

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA

VALDECI LIMA DA SILVA

BIBLIOTECA: Espaço de leitura e pesquisa

GUAMARÉ, RN
2012

VALDECI LIMA DA SILVA

BIBLIOTECA: Espaço de leitura e pesquisa

Trabalho de Intervenção Socioescolar apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Edileide Ribeiro Pimentel.

GUAMARÉ, RN
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

S586b Silva, Valdeci Lima da
Biblioteca: espaço de leitura e pesquisa. / Valdeci
Lima da Silva. – Guimarães/RN: ed. do autor, 2011.
40f.

Orientadora: Prof^a. Esp. Edileide Ribeiro Pimentel

Trabalho de Intervenção Socioescolar apresentado
à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), como
requisito parcial para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

1. Biblioteca Escolar. 2. Leitura e Pesquisa. 3. Ações.
I. Título.

IBRAPES/UVA/RN

CDU 372.12

VALDECI LIMA DA SILVA

BIBLIOTECA: Espaço de leitura e pesquisa

Trabalho Intervenção Socioescolar
apresentado à Universidade Estadual
Vale do Acaraú (UVA), como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em fevereiro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Edileide Ribeiro Pimentel - Orientadora.
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – GUAMARÉ, RN

Prof^a. Esp. Adriana Rocha de Souza - Convidada
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – GUAMARÉ, RN

Prof^o. Esp. José Aldo de Souza Gomes – Convidado
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – GUAMARÉ, RN

GUAMARÉ, RN
2012

Dedico este trabalho a toda a minha maravilhosa família e amigos, que contribuíram direta ou indiretamente para esta conquista, dando-me forças e todo o apoio de que precisei durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela plenitude da vida, por sua graça e infinita misericórdia que me permitiram estar aqui;

À professora orientadora Edileide Ribeiro Pimentel, pela inquestionável colaboração para elaboração deste trabalho;

Ao meu marido Marcos, pelo seu amor e companheirismo, incentivo e compreensão nos momentos de ausência;

Em especial aos meus filhos David e Dayvison, presentes de Deus para mim e os orgulhos da minha vida;

À minha nora Avelusia e à minha neta Yasmim, tão especiais para mim;

Às minhas amigas de turma, que tanto contribuíram apoiando-me durante o processo de desenvolvimento do curso e da realização desta pesquisa, para que pudesse realizá-los.

“Não sei exatamente porque acredito que um livro nos traz a possibilidade de felicidade, mas sou profundamente grato por este modesto milagre.”

BORGES

RESUMO

Nas últimas décadas, em que o desenvolvimento informacional vem provocando mudanças significativas na sociedade, facilitando assim o surgimento de outros espaços de aprendizagens na escola, a biblioteca ainda continua a ser um dos principais espaços de aprendizagens. O presente trabalho consiste em uma reflexão a respeito da importância de incentivar o hábito da leitura e da pesquisa na biblioteca escolar, buscando abordar as causas que provocam o esvaziamento da biblioteca escolar por parte dos alunos. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico os estudos de Milanesi (1983), Amarilha (2000), a Lei nº 12.244/2010 e as diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2005), entre outros. Conclui-se constatando-se que existem diversas maneiras de incentivar o hábito da leitura e da pesquisa, desenvolvendo ações em favor da biblioteca escolar para que ela possa não só atender às necessidades de seus usuários, como ainda possa ser um local favorável à prática da leitura e da pesquisa. As bibliotecas escolares são importantes aliadas no e para o desenvolvimento e gosto pela leitura, pois possibilitam um novo espaço para aprender e obter acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura e Pesquisa. Ações.

ABSTRACT

In recent decades that the informational development has led to changes significant in society thus facilitating the emergence of the other learning spaces in school and the library still remains one of the main learning spaces. The present study is a reflection on the importance the habit of reading and research in the library school, seeking to address the causes emptying of the school library by students. To this end, performed a literature search, using as reference theoretically, studies of Milanesi (1983), Amarilha (2000), the Law nº 12.244/2010 and guidelines IFLA/UNESCO. To school library (2005), among other. We concludes that there are several ways to encourage the habit of reading and research developing actions for the school library so you can meet the needs of theirs users and can be a favorable place to practice reading and research school libraries are important allies in the development and love of reading, as it allows for a new place to learn and gain access to knowledge.

Key-words: School Library. Reading and Actions.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	A BIBLIOTECA ESCOLAR: uma trajetória histórica	13
2.1	A BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	18
2.2	A BIBLIOTECA ESCOLAR: Espaço de leitura e pesquisa.....	21
3	O BIBLIOTECÁRIO E SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	25
4	LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	29
5	EXERCITANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA: Uma Intervenção Socioescolar	33
5.1	VIVENCIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	33
5.2	AVALIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Embora todos os espaços da escola sejam espaços de aprendizagens, costuma-se dizer que a sala de aula é o lugar onde os educandos aprendem. Na verdade, em todo o contexto da escola há aprendizagem. No tocante à sala de aula, cabe ratificar que ela se constitui como o espaço culturalmente constituído e planejado para que o professor encaminhe, coordene, direcione e realize a mediação das aprendizagens.

No entanto há outros espaços na escola capazes de provocar e/ou estimular as aprendizagens. Os currículos escolares direcionam as competências necessárias para formar o cidadão apto a viver na sociedade e a escola deve preparar os educandos para viver no mundo contemporâneo, em que o papel de destaque está no conhecimento e na informação. Nada do que se ensina a uma pessoa é conclusivo, visto que ela mesma renova seus conhecimentos à medida que é incentivada a fazê-lo. Um cidadão bem informado torna-se capaz de agir com um retorno mais confiável, lucrativo e prático.

Na escola atual deste século XXI, os espaços de aprendizagens são diversificados, ou seja, transcendem o espaço da sala de aula. Muitas escolas têm sala de leitura, de multimeios, de informática, laboratórios de ciências, salas de vivências, bibliotecas e tantos outros.

Com o surgimento de outros espaços de aprendizagens, nós nos perguntamos sobre o espaço da biblioteca escolar, pois com a acelerada necessidade humana de buscar as mídias, como fica a biblioteca no espaço da escola? Como ela é vista? Como ela é utilizada pelos educandos e educadores? Como a biblioteca ainda pode, diante de tantas outras fontes atrativas de saber, continuar a ser e a ocupar um espaço por excelência de leitura e pesquisa, lugar esse constituído antes da formação destes novos espaços de aprendizagens na escola?

Estes e tantos outros questionamentos nos motivaram a investigar sobre a temática da biblioteca escolar como espaço de leitura e pesquisa. Afinal, ela existe e faz parte da escola e proporciona muitas aprendizagens. Os livros aguçam no leitor a imaginação, levam-no a fantasias, a sonhos, a acreditar que ainda existe algo a descobrir, transportam o leitor a lugares jamais imaginados.

A biblioteca escolar, como o espaço de leitura e pesquisa, constitui-se como um elemento fundamental do sistema educativo. Ela representa a pedra basilar para a aquisição da capacidade de manuseamento da informação, que permite aos utilizadores viver no que hoje se chama a sociedade da informação.

A biblioteca pode se tornar um desses recursos e merece destaque, se observada como apoio educacional, didático-pedagógico e cultural. Visto que seu potencial é importante, faz-se imprescindível que o corpo docente pratique leituras do acervo da biblioteca escolar para poder indicar aos discentes obras que possam ajudá-los no entendimento de questões trabalhadas em sala, resoluções de problemas e respostas a questionamentos diversos. Esse processo estimula o aluno e promove a busca pela utilização dos materiais da biblioteca, o que implica, em última instância, tornar o discente um frequentador, um pesquisador, enfim, um aluno leitor.

Esse setor da escola – a biblioteca – tem a real função de incentivar a leitura e a pesquisa escolar. É o local, por excelência, onde a criança aprende a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro, ou por qualquer coisa que represente uma história. Para isso, ela precisa ter em sua composição acervos formados para dar suporte à aprendizagem. Como, na biblioteca, o aluno tem contato com informações que divulgam o conhecimento e a realidade do mundo, a motivação, nesse espaço, pode levar a criança a aprender a gostar de ler.

A biblioteca pode ser encarada como o centro da escola, já que atua como auxílio e complemento, disponibilizando informação aos usuários. Ao atuar como órgão auxiliar e complementar da escola, ela possibilita aos alunos o livre acesso ao mundo do saber, da descoberta do fantástico, do mundo da imaginação, dos sonhos, dos contos de fadas. Além disso, ainda orienta os educandos nos estudos e ajuda-os a resolver seus problemas diários, como orienta na resolução de problemas e dos deveres de classe.

O referido espaço escolar também apóia - de maneira correta e com referência - a pesquisa realizada, utiliza diversos materiais, mostra a necessidade de uso de sínteses nas pesquisas e a participação do autor de maneira crítica. De acordo com Milanesi (1983, p. 48), “a biblioteca escolar oferece teoricamente todas as informações necessárias tornando-a assim importante a sua existência.”

A biblioteca escolar é espaço para o aluno em formação, para o professor em educação continuada e para as demais servidoras e membros da comunidade

escolar, uma vez que todos precisam estar em constante atualização com os conhecimentos que os cercam. O professor, sendo um aluno na biblioteca, busca o conhecimento quando realiza essa ação juntamente com seus alunos. Lá, ele tem a possibilidade de discutir os passos de uma pesquisa, de um estudo, da busca pelo conhecimento e de mostrar aos seus educandos como superar obstáculos para chegar ao resultado da pesquisa.

O presente trabalho se configura como uma Intervenção Socioescolar ora apresentado como uma exigência do curso de Pedagogia Licenciatura Plena da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que segundo Ventura (2002) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícitos, podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas, geralmente assumindo a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Este trabalho classifica-se como estudo de campo, que segundo GIL (2002), busca o aprofundamento de uma realidade específica, é bastante realizada por meio da observação direta das atividades do grupo, seguido de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Objetivamos provocar a reflexão a respeito da importância de incentivar o hábito da leitura e da pesquisa na biblioteca escolar, buscando abordar as causas que provocam o esvaziamento da biblioteca escolar por parte dos alunos e procurando intervir na e para a melhoria dessa situação. Para subsidiar o repertório teórico, recorreremos a Milanesi (1983), Amarilha (2000), além do estudo da Lei nº 12.244, de maio de 2010, e das Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2005), criando situações práticas e evidenciando a importância de motivar o hábito e o gosto pela leitura e a pesquisa na biblioteca escolar.

Para que os alunos adquiram o hábito da leitura dentro desse pensamento, é preciso que as escolas integrem em seus programas de aprendizagem o uso freqüente da biblioteca por seus alunos. Este espaço é um tesouro que temos em nossas mãos e que não estamos sabendo usá-lo. O tesouro que se esconde em uma biblioteca bem organizada não tem preço.

A promoção da leitura no contexto escolar dar-se-á, portanto, por meio da integração entre a biblioteca e a sala de aula, ocasião em que bibliotecário e

professor deverão exercer suas funções em parceria, mantendo uma postura pró-ativa no processo de formação do leitor.

Compreendemos a biblioteca escolar como um espaço por excelência para possibilitar o hábito e o gosto pela leitura e pesquisa, mesmo diante dos apelos das mídias - como a internet e tantos outros - que a escola campo de intervenção disponibiliza para os estudos. A biblioteca não pode ser vista como um espaço de guardar os livros todos enfileirados, imexíveis, como se fossem intocáveis; ela precisa ser o que sempre foi - um espaço prazeroso para estudar -, afinal, os livros são uma excelente fonte de saber e de pesquisa.

A biblioteca pode e deve agir não só como recurso para a vida escolar do aluno, mas também ser relevante para sua vida social, profissional, intelectual e cultural. Para isso, não deve medir esforços para estimular o interesse dos alunos no que tange ao gosto pela leitura e pelos livros.

Como forma de situar a leitura, este trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo, tecemos algumas considerações preliminares sobre a biblioteca escolar e a sua importância na sociedade contemporânea; no segundo capítulo - A biblioteca escolar: uma trajetória histórica -, discutiremos minuciosamente a trajetória histórica da biblioteca escola, desde o seu surgimento até os dias atuais, bem como sua caracterização no contexto da escola e suas especificidades, que, dentre muitas, é a de ser um espaço de leitura e de pesquisa. Já no terceiro capítulo - O bibliotecário e sua prática profissional -, apresentamos o profissional da biblioteca; quanto ao quarto capítulo - Legislação e diretrizes das bibliotecas escolares, nele discutimos as diretrizes legais da biblioteca no Brasil, por meio de inúmeros documentos do Ministério da Educação – MEC, dentre outros; no quinto capítulo, intitulado Exercitando a prática pedagógica: uma Intervenção Socioescolar, descrevemos como realizamos nossa Intervenção Socioescolar. Por fim, concluímos este estudo com as considerações finais.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR: uma trajetória histórica

Fazendo um breve relato do surgimento da biblioteca percebemos que ela existe desde tempos remotos, e só com o passar dos tempos é que surge o nome de biblioteca escolar. Ao longo dos séculos, esse espaço têm sido o meio mais importante de conservar nosso saber coletivo.

Desde o momento em que foi inventada a escrita, surgiu o problema da conservação dos textos e de seus suportes materiais. Os primeiros registros escritos, que teriam sido guardados numa arca, passaram a exigir um recinto especial, comparável a um arquivo. O crescimento dos arquivos, por sua vez, exigiu a construção de edifícios inteiros para viabilizar sua consulta.

Chamava-se biblioteca toda coleção, privada ou pública, de obras escritas. Nela se incluem os móveis e recintos destinados à guarda de seus volumes. É comum que a biblioteca, sobretudo a mais antiga, inclua em seu acervo desenhos, pinturas, peças milimétricas – moedas e medalhas – e antiguidades. As de grande porte mantêm igualmente jornais, revistas e materiais audiovisuais, como filmes, fotografias, microfilmes e programas para computadores.

Segundo a enciclopédia Barsa (1996), as bibliotecas são muito anteriores à imprensa; existiam já no Antigo Oriente, tendo ali um caráter mais ou menos religioso, como demonstra a circunstância de serem instaladas nos templos. Segundo narram alguns historiadores, a primeira biblioteca de que há memória foi organizada em Mênfis, pelo Rei Osimandias, 2000 a.C. Na Grécia, a mais antiga de que se tem notícia é a que Psístrato fundou em Atenas. Na biblioteca de Mênfis, onde se guardava uma preciosa coleção de manuscritos em antigo hebraico, lia-se, à entrada: “Remédio da alma”. Na época helenista principalmente, as bibliotecas tiveram grande desenvolvimento. As mais célebres foram as de Pérgamo, fundada por Eumene II e Atalo II, e a de Alexandria, organizada por Ptolomeu Sóter.

A primeira tinha cerca de 200.000 volumes e achava-se instalada luxuosamente em vastas galerias; a segunda, perto de 700.000 volumes. Foi nesta biblioteca que o seu fundador depositou a tradução grega dos livros dos hebreus, conhecida pelo nome de *Versão dos Setenta*. A iniciativa das bibliotecas públicas pertence a César, que incumbiu Varrão de organizá-las. No século IV, Roma possuía vinte e oito bibliotecas públicas, além das que se achavam espalhadas por

todas as cidades. Nas ruínas de Herculano descobriram-se intactas algumas bibliotecas que serviram para reconstruir a magnificência com que se achavam instaladas.

Os armários, ou estantes, eram de cedro, marfim e Mamoré, e tinham soberbas incrustações de ouro. Mais tarde, em diversas épocas históricas, as bibliotecas foram atacadas e destruídas por cristãos e bárbaros, ficando muitas delas reduzidas a cinzas. No que diz respeito às bibliotecas públicas brasileiras, a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, justamente considerada uma das maiores do mundo e a maior e mais importante da América do Sul, tem em seu acervo mais de 1,5 milhão de livros e mais de 1,2 milhão de periódicos.

Diante deste contexto, percebe-se que para abraçar tantos produtos editoriais que as tipografias geravam, foi necessário repensar a biblioteca como espaço físico buscando novas formas de organizar os acervos, pois, além da grande quantidade de livros, outro fator levado em consideração foi a quantidade de pessoas que consultavam esse espaço.

A referida biblioteca emprega cerca de 500 funcionários e é consultada anualmente por mais de 120 mil pessoas. Apresenta, entre as suas preciosidades, um dos quatro exemplares (únicos em todo o mundo) da célebre Bíblia de Gutenberg, impressa em pergaminho no ano de 1462, e mais de 4.000 manuscritos do século XVIII, de grande importância para o conhecimento da História do Brasil. Depois da Biblioteca Nacional, segue-se em importância a Biblioteca Municipal de São Paulo, fundada em 1925, atualmente situada em edifício dotado de requisitos para a guarda de 500.000 volumes. Também de grande relevância para estudiosos e pesquisadores é a Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores, construída em terreno do Palácio Itamarati, no Rio de Janeiro. Ainda nesta cidade encontram-se bibliotecas públicas de acentuada importância: a do Exército, a do Ministério da Fazenda, a do Ministério da Educação e Cultura, a do Instituto Nacional do Livro, a do Instituto Osvaldo Cruz (esta com cerca de 100.000 volumes sobre assuntos científicos); a do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a do Gabinete Português de Leitura e a da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Em São Paulo, sobressaem a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, a da Universidade de São Paulo e as da rede municipal. A da Universidade de Brasília é a mais atualizada do país em sua organização e acervo. Ainda em Brasília, destaca-se a Biblioteca do Congresso, com moderna e eficiente instalação. O Instituto

Nacional do Livro estimula e controla as atividades bibliográficas do país, e vários estados possuem institutos análogos.

A crescente diversificação das bibliotecas – nacionais, universitárias, populares, escolares, municipais etc. – determinou igualmente novos critérios de instalação e organização espacial. As instalações devem atender à finalidade de cada biblioteca, propiciando comodidade a leitores e funcionários.

Nota-se que em quase todo o país existem bibliotecas nacionais mantidas pelo estado e que servem como centros de referência bibliográfica. As bibliotecas públicas municipais, mais modestas, nem por isso deixam de ser imprescindíveis para a vida intelectual das comunidades. As universidades e centros de pesquisa, bem como as grandes empresas, mantêm bibliotecas, sem as quais seria impossível acompanhar a evolução das novas técnicas e dos conhecimentos especializados.

Além da biblioteca pública, existem outros tipos de biblioteca. Sobre esta questão, Barker e Escarpit (1975) ressaltam que existem vários tipos de bibliotecas: nas bibliotecas nacionais e públicas, o edifício e o estoque são pagos com verbas públicas, bem como os salários, e os profissionais geralmente são preparados em cursos especializados. Nelas a utilização de todo esse material é feita gratuitamente pelo público; bibliotecas universitárias, para uso de professores e estudantes; bibliotecas escolares; bibliotecas especializadas que fazem parte de instituições profissionais ou oficiais; bibliotecas industriais, mantidas por empresas para fornecer material de referência e - talvez - livros técnicos aos funcionários; bibliotecas comerciais, que emprestam livros mediante pagamento de uma taxa anual pequena referente ao aluguel do livro.

As bibliotecas passaram por um processo que resultou em diferentes tipos: particular ou pessoal, virtual, universitária, especializada, comunitária, pública e escolar.

A biblioteca pessoal ou particular é o sonho daqueles que são “apaixonados” pela leitura. Seria muito bom se cada ser humano pudesse ter seu espaço particular, reservado a livros de seu próprio interesse. Apesar de ser um privilégio de poucos, algumas pessoas que possuem condições formam seus próprios acervos.

No Brasil, durante o período colonial, tem-se um exemplo da biblioteca particular.

Na pequena cidade de Marina, por exemplo, além do eminente advogado José Pereira Ribeiro, formado em Coimbra e famoso por possuir uma vasta e rica biblioteca, havia um cônego, Luis Vieira da Silva, cuja condição financeira precária não foi empecilho para que, sozinho, acumulasse obras em latim, francês, italiano, espanhol, português e inglês. Sua biblioteca era composta de 500 volumes (EL FAR, 2006, p. 12).

E, assim, existem pessoas que, por “paixão” a leitura ou por necessidade do trabalho, formam seus acervos particulares.

Para Barker e Escarpit (1975), as Bibliotecas universitárias estavam localizadas em faculdades e universidades e seus acervos deviam levar em consideração as bibliografias dos cursos que eram oferecidos nas instituições. O Ministério da Educação (MEC) avalia periodicamente a qualidade dos acervos dessas bibliotecas. As Bibliotecas especializadas, por sua vez, são aquelas voltadas a temas mais específicos: meio ambiente, artes, indústrias, etc. Geralmente estão ligadas a instituições de pesquisa ou mesmo empresas, servindo de apoio a funcionários ou pesquisadores internos. Como são materiais com maior grau de especialidade, costumam receber pesquisadores de fora também. Quanto às Bibliotecas comunitárias, elas são criadas por iniciativa de pessoas físicas ou por comunidades carentes, e são oriundas de iniciativas culturais e não gestadas pelos governos; devido a esse fato, elas acabam tendo apoio dos moradores e empresários da região e de entidades sociais.

Quanto à biblioteca pública, Barker e Escarpit (1975) mencionam que ela é mantida pelo poder público e aberta a todos. A utilização do material é feito por meio de empréstimo gratuito ao público, que tanto pode fazer uso do material no local da biblioteca como pode levá-lo por um determinado período. Conforme Milanesi,

É, também, um instrumento de leitura do cotidiano com os seus conflitos e problemas. Então, a biblioteca não pode ser algo distante da população como um posto médico que ele procura quando tem dor. Ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento (MILANESI, 1988, p. 93)

E assim percebemos a importância que a biblioteca pública tem quando desempenha com firmeza o seu papel na sociedade, pois, além de propiciar a

aquisição do conhecimento, tem a função de mediar e/ou fomentar a discussão crítica da realidade.

Segundo Milanesi (1988), a biblioteca pública era uma iniciativa que tinha a intenção de aprimorar a vida cultural e estimular a leitura no município, porém, a partir de 1971, quando as pesquisas passaram a ser uma obrigação escolar, as bibliotecas públicas passaram a receber os estudantes para a realização de tais pesquisas - transformando-se em bibliotecas escolares - tendo em vista que estas não apresentavam condições de uso.

O objetivo principal das bibliotecas públicas deveria ser o de incentivar a leitura e desenvolver a vida cultural da população, porém, na maioria das vezes, se resumem em apenas atender alunos para pesquisas.

Com o avanço tecnológico e a disseminação dos computadores, surge um novo modelo de biblioteca - que chamamos Biblioteca Virtual -, ou seja, faz-se uso de tecnologias para apropriação de informações e conhecimentos.

Esse serviço pode ser assim definido: bibliotecas virtuais – Sistema nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, ao invés de estarem fisicamente contidos em um local particular - “bibliotecas digitais”. Bibliotecas cujos conteúdos estão originalmente em formato eletrônico e são acessados por meio de computadores (ANTUNES, 2005, p. 65).

Podemos nos orgulhar de mais esse recurso utilizado para formação de leitores. Ao analisarmos os tipos de bibliotecas existentes, percebemos a importância desse espaço na construção e evolução do pensamento humano.

Quanto à biblioteca escolar, seu atendimento é mais direcionado às necessidades dos alunos, cuja função é de dar apoio, servir de base aos objetivos da escola e oferecer materiais para todos os temas de interesse de professores e alunos. Para tanto, ela deve possuir um acervo constituído de livros, revistas, coleção de obras de consulta, literatura etc. E um profissional qualificado para organização desse material e atendimento adequado aos alunos. A biblioteca escolar é a base para a formação de leitores.

Entender a tipologia de cada biblioteca nos ajuda não só a perceber a função social de cada uma, como também requer um conhecimento mais apurado da

comunidade na qual a biblioteca está inserida, evidenciando suas informações e necessariamente seus hábitos culturais.

Historicamente percebemos que os tipos de bibliotecas foram se aperfeiçoando e se adaptando à nova realidade mundial. Hoje, por exemplo, sem sair de casa e mediante o uso da internet, as pessoas podem ter acesso a livros de diversos lugares do mundo, ou seja, a biblioteca também se adaptou ao mundo globalizado.

2.1 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR

Alguns educadores ainda não atingiram a completa noção sobre o nível da aprendizagem que os alunos poderiam alcançar se soubessem aproveitar os materiais bibliográficos e outros que a biblioteca escolar possui. Este espaço escolar é um apoio para a função educativa na escola e indispensável para o ensino em geral, visto que sua existência contribui para a formação de alunos críticos e abertos a reflexões.

A biblioteca, neste contexto, deveria servir de suporte aos programas educacionais como um centro dinâmico, atuando em consonância com a sala de aula, participando em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular.

A busca pelo conhecimento parece ser algo natural no ser humano e dá-se de diversas formas, sendo a leitura uma das formas de se chegar até ele. A biblioteca, sendo um espaço onde se encontram reunidas diversas formas de leitura, representa peça fundamental para a apropriação de conhecimento.

A biblioteca escolar demonstra, assim, ter um compromisso essencial com a educação, a cultura e a formação do cidadão.

Sobre esta questão:

O ensino da biblioteca e de seus serviços a estudantes, apesar de sua importância, não deveria ser considerado a única função educativa de uma biblioteca escolar. A conjugação de esforços entre professor e bibliotecários gera programas onde o papel educativo da biblioteca se revela em múltiplos facetes: motivação para estudo de unidades diversas, fixação de

aprendizagem em outros, aprofundamentos de estudo independentes, etc. outro exemplo de função educativa da biblioteca: tomar conhecimento das pesquisas em curso, tendências, métodos e materiais educacionais (POLKE, 1973, p. 60).

Com o intuito de desempenhar bem sua missão, a biblioteca precisa estar interligada à prática desenvolvida na escola.

No contexto escolar promover o hábito da leitura e da pesquisa dar-se através da união entre biblioteca e a sala de aula, quando o professor e o bibliotecário deverão desempenhar atitudes que favoreçam os alunos no processo de formação do leitor, Segundo Campos e Bezerra (1989, p. 96), “a biblioteca, como qualquer outro equipamento escolar, deve atuar em conexão com o plano pedagógico da escola”.

A biblioteca escolar deve estar comprometida com o processo de ensino/aprendizagem e funcionar como complemento de atividades tanto para o aluno quanto para o professor, sendo um recurso de importante valor para a formação pedagógica.

A biblioteca escolar, interagindo de modo harmônico com o corpo docente, poderá cooperar na formação de várias atitudes: o hábito de utilizar informação, o de pesquisa, o gosto pela leitura, o hábito de usar a biblioteca, além do desenvolvimento do pensamento crítico e a motivação para a educação permanente (NEGRÃO, 1987, p. 87).

A biblioteca é um centro ativo de aprendizagem e deve trabalhar com os professores e alunos, e não apenas para eles. Elas podem funcionar como ponto de encontro entre professores, alunos e comunidade, pois a troca de experiências e de leituras pode suscitar um engajamento maior da comunidade escolar, o que implica ser o ponto de partida de uma gestão mais democrática da escola e da formação do cidadão.

O professor desempenha grande papel no êxito de uma biblioteca central da escola primária. Assim como a biblioteca pode contribuir poderosamente para o bom resultado da ação pedagógica do professor. Este, com efeito, toma parte ativa na escolha das aquisições da biblioteca, estabelece o programa no que diz respeito a seus alunos e vela pela execução desse programa. Age de modo que a biblioteca tenha seu lugar na atividade cotidiana da criança (DOUGLAS, 1971, p. 85).

Se não existir um relacionamento satisfatório entre professor e bibliotecário escolar a atuação da biblioteca estará comprometida, uma vez que é justamente “o entrosamento bibliotecário/professor que vai determinar a qualidade de educação do indivíduo nas próximas décadas” (TARAPANOFF, 1982, p. 36).

Segundo Silva (1987), sem a participação ativa e constante dos professores, a dinamização da biblioteca escolar dificilmente será viabilizada na prática. Isto porque são os professores os responsáveis pelo planejamento do ensino, o que, direta ou indiretamente, repercute na distribuição do tempo acadêmico dos alunos.

Sendo assim, o papel da biblioteca é fundamental para a formação do cidadão crítico, consciente e autônomo, cidadão este valorizado porque atua pensando, questionando, argumentando e tomando posição diante de fatos e situações. Saber pensar significa compreender a realidade, raciocinar fazendo uso da lógica, abstrair e aplicar conceitos em diferentes circunstâncias, bem como ser capaz de enfrentar problemas, refletindo sobre eles e propondo soluções.

Esta leitura crítica do mundo dá ao indivíduo a possibilidade de perceber a realidade, detectar as necessidades e intervir, conscientemente, em busca de uma sociedade melhor. A partir do momento em que os sujeitos utilizam seu saber em benefício da comunidade, modificando a realidade, a sua comunidade ou a realidade a sua volta, tornam-se sujeitos-cidadãos.

Vale frisar que a leitura, se efetuada dentro dos formatos críticos, sempre leva à produção ou à construção de outro texto, pois, para formar leitores, não é suficiente apenas ensinar a ler e escrever, mas sim estimular o aluno a ler criticamente, é isso que é indispensável ao hábito de ler, principalmente quando se refere a leitura que precede o trabalho de pesquisa.

Nesta mesma discussão, Silva (1987) menciona que instalaremos o hábito da leitura em nossas crianças quando, nos diferentes espaços sociais, houver abundância de livros disponíveis. Assim, haveremos de repensar o papel a ser cumprido pelas bibliotecas escolares na formação de leitores. Sugerimos que a reivindicação dos educadores por melhores condições de ensino inclua, também, a instalação de bibliotecas nas escolas.

A situação está mudando com a aprovação da Lei 12.244/2010, que versa sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Serão implantadas bibliotecas em todas as escolas no prazo de dez anos. É nessa

perspectiva que se pontuam as ações dirigidas à implementação de bibliotecas escolares.

A biblioteca escolar funciona como um instrumento fundamental no processo educativo envolvido no ensino/aprendizagem do indivíduo e as suas metas podem traduzir-se nas seguintes funções, conforme elenca Araújo (1985):

- Informativa: fornecer informação confiável, acesso rápido, recuperação e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá integrar as redes de informação regionais e nacionais;
- Educativa: assegura, ao longo da vida, provendo meios e equipamentos, um ambiente favorável à aprendizagem: orientação presencial, seleção e uso de materiais formativos em competências de informação, sempre por meio da integração com o ensino na sala de aula; promoção da liberdade intelectual;
- Cultural: melhorar a qualidade de vida mediante a apresentação e apoio a experiências de natureza estética; orientação na apreciação da arte, encorajamento à criatividade e ao desenvolvimento de relações humanas positivas;
- Recreativa: suportar e melhorar uma vida rica e equilibrada, estimular uma ocupação útil dos tempos livres mediante o fornecimento de informação recreativa, materiais e programas de valor recreativo e orientação na utilização dos tempos livres.

É interessante ressaltar que as quatro funções descritas não caminham isoladamente, pelo contrário, encontram-se interligadas entre si, e somente por meio da união entre elas é que a biblioteca poderá tornar-se uma instituição verdadeiramente escolar e democrática.

2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE LEITURA E PESQUISA

O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade. A leitura é o meio mais importante para a consecução de novas aprendizagens, possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações.

Quando o termo leitura é mencionado, desenvolvemos ideias que remetem a significados do enriquecimento dentro da sociedade, estabelecimento ao meio escolar, o surgimento da cultura em diferentes sentidos. O status que se aplica com a leitura oferece um domínio do conhecimento, aprendendo a julgar valores estéticos e despertando o espírito crítico do aluno. O ato de ler disponibiliza a segurança, a criatividade e a clareza na exposição do conhecimento.

A leitura nos permite entender melhor não somente o mundo a nossa volta como também quem somos nós. Por meio dela desenvolvemos a imaginação e o raciocínio crítico. O ato de ler é iniciado na escola, que tem como uma de suas funções desenvolver o estímulo à leitura. É da escola a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor, despertando-lhe interesse, aptidões e competências. Nesse sentido, o espaço escolar deverá contar com uma forte aliada, a saber, a biblioteca escolar. É na escola – particularmente pelas bibliotecas – que as crianças, jovens e adultos, devem adquirir o gosto pelos livros e pela leitura.

Aquele que tem o hábito da leitura sabe mais, expressa-se melhor, tem o raciocínio rápido. A leitura é tida como um espelho, ela desenvolve o reflexo de seus próprios sentimentos, abrindo portas e possibilidades de obter um conhecimento mais amplo sobre o mundo em que vivemos.

Lendo, as crianças têm a possibilidade de ir além do superficial, de compreender as entrelinhas e ir além do texto. A leitura é importante e sua prática não deveria ser uma tentativa de formar leitores de um momento para o outro. O professor mediador precisa iniciar seu trabalho com atividades simples e - gradativamente - ir alterando as ações na medida em que sente seus alunos crescerem potencialmente.

Adquirindo o hábito de utilizar bem os livros, nossa mente não tem limites. Poderemos, por meio do ato de ler, conhecer as pessoas mais interessantes que já viveram nesse mundo, dialogar com grandes personalidades que nunca teríamos a chance de conhecer pessoalmente, enriquecer nossas mentes com a riqueza de seus pensamentos. Por meio dos livros temos a possibilidade de conhecer o íntimo dos heróis favoritos e dialogar com eles, em nossa imaginação, sem falar na companhia que nos fazem, pois nos tiram da solidão.

Ler pode provocar também o inesperado, ou mesmo servir de atalho para chegar mais rapidamente a um lugar muito almejado, o pensamento viaja em

questão de segundos. À medida que a pessoa vai conhecendo mais lugares, a ânsia de conhecer outros aumenta, e isso leva a pessoa a não querer mais parar. O livro passa a ser um companheiro inseparável, torna-se um vício. Ele possibilita a identificação com outros povos, sua história, sua cultura, uma vez que os países, por mais distantes que estejam, se aproximam. Promove ainda a interação entre culturas e línguas, conduz a lugares desconhecidos e inimagináveis.

O ato de ler potencializa as pessoas, transforma as informações adquiridas nos livros que lêem em conhecimento inabalável e permanente, cada livro que lemos aumenta em nossa imaginação a transmissão do mundo. Por meio da leitura, a nossa imaginação ultrapassa os limites, as fronteiras, o espaço e o tempo.

Uma biblioteca não pode ser vista apenas como um depósito de escritos, mas acima de tudo como um espaço voltado à leitura e à pesquisa, à construção de saberes, ou seja, um espaço que a sociedade em geral tenha o hábito de frequentar.

Para a existência de uma biblioteca com condições de atender ao público visando desenvolver o hábito da leitura e pesquisa, é necessário que três elementos básicos estejam interligados entre si: biblioteca, livros e usuários.

A pesquisa escolar deve ser compreendida por professores e alunos como uma fonte de aquisição e aprimoramento do conhecimento.

Para Pádua (1997), tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas, como atividade de busca, indagação, investigação, inquisição da realidade; é a atividade que vai nos permitir, no âmbito das ciências, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilia na compreensão desta realidade e nos orientar em nossas ações.

A pesquisa leva os indivíduos à busca da criatividade, começando por definir o que procurar, selecionar os dados coletados e combinar esses dados para chegar a explicação que se busca. Para o aluno, faz-se necessária a interpretação das informações disponíveis.

A pesquisa escolar é um recurso de ensino que deve ser utilizado pelos professores para a complementação e auxílio no processo de aprendizagem do aluno.

Conforme expresso no dicionário Aurélio, pesquisa significa “[...] indagação à busca minuciosa para a averiguação da realidade [...] investigação e estudo, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer de conhecimento” (Ferreira, 1988, p. 502).

O uso adequado do livro e da biblioteca é imprescindível para a realização de uma pesquisa satisfatória cuja prática, incentivada, contribui para que os estudantes busquem também respostas para indagações pessoais, ampliem seus conhecimentos, suscitem sua criatividade, formem sua própria opinião, descortinem novas respostas e garantam, dessa maneira, sua forma de pensar de maneira individualizada e articulada com os contextos sociais.

3 O BIBLIOTECÁRIO E SUA PRÁTICA PROFISSIONAL

A escola e a biblioteca escolar devem contar com a atuação de um profissional capacitado para desenvolver as atividades e meios de acesso à leitura – o bibliotecário escolar, cujos atributos vão incluir a aquisição, a organização, o armazenamento, a disseminação, a recuperação da informação e a circulação da mesma.

Na biblioteca, o bibliotecário é o profissional responsável por selecionar, adquirir, catalogar, classificar, organizar, armazenar e disseminar o acervo da biblioteca. A ele compete prestar serviços de empréstimo, consulta e referência.

O bibliotecário contribui muito para o fomento da leitura e da pesquisa. Nesse sentido, o profissional capacitado e o professor poderão trabalhar em conjunto. Contudo, não podem esquecer que, em geral, o aluno não nasce um pesquisador, competindo a eles incentivarem a idéia de investigação, ensinando e apresentando os instrumentos necessários para os estudantes ora em sala de aula, ora na biblioteca, tendo um trabalho paciente e eficiente, podendo incentivar o interesse dos alunos pela biblioteca da escola e pelo universo do conhecimento que ela representa.

Diante desse contexto, a escola precisa assumir que ela não poderá existir sem uma biblioteca, pois senão a leitura e, por conseguinte, a pesquisa escolar, estará sendo excluída da vida do indivíduo.

É preciso haver entre orientadores, professores, diretores e bibliotecários um planejamento, levando em consideração a biblioteca como participante ativa do desenvolvimento pedagógico e o dispositivo contendo os recursos necessários para a concretização dos objetivos da escola.

No Brasil dos últimos anos, o processo de evolução da ciência da informação permitiu uma melhor estruturação da Biblioteconomia e a profissão de bibliotecário passou a ser reconhecida oficialmente em nível superior - por parte da ciência da informação - a partir da década de 1960, necessitando de uma maior atenção no que diz respeito ao seu papel do educador, agente cultural e intermediador da informação, para que o bibliotecário não fosse visto apenas como um preservador de livros.

Em 30 de junho de 1962, a Lei nº 4.084 dispõe sobre a regularização da profissão do bibliotecário em exercício. Essa lei mais tarde foi alterada pela lei nº 7.504/1986, decretada por meio do Congresso Nacional pelo presidente em exercício João Goulart. A lei nº 4.084 deixa bastante claro que apenas os profissionais bibliotecários, devidamente registrados, podem exercer a função em questão.

Segundo o manifesto da Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2000, p. 11), o bibliotecário escolar é:

o membro profissionalmente qualificado responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalhar em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.

Evidentemente o bibliotecário escolar tem de saber trabalhar em equipe. Tendo as informações antecipadas pelos professores a fim de poder estar ciente dos trabalhos e pesquisas que irão ser solicitados, o bibliotecário tem melhores condições de ajudar os alunos nas pesquisas.

O bibliotecário escolar, na sua relação com os professores, e conhecendo o plano de ensino das disciplinas, contribui para a aprendizagem à medida que fornece e complementa - com recursos da própria biblioteca – as atividades de ensino-aprendizagem em sala de aula. Desta maneira, ele conquista o professor e este acaba por fazer da biblioteca seu aporte pedagógico.

Nessa medida, a partir da percepção das necessidades da comunidade escolar e da ação conjunta com os profissionais da escola, o bibliotecário conseguirá atuar como um agente educador. A cooperação entre os professores e bibliotecário escolar é fundamental e, de acordo com as diretrizes da Federação Internacional de Bibliotecários e Instituições - IFLA/UNESCO (2005, p. 13), os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de:

- a) Desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- b) Desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;

- c) Desenvolver planos de aula;
- d) Preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- e) Preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- f) Integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- g) Oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar.

Na escola, o bibliotecário ativo é aquele que participa ativamente do currículo da escola, conseguindo tornar a biblioteca um diferencial e um elemento participante do processo de ensino-aprendizagem.

Assim como o professor, o bibliotecário é também um transmissor de cultura, pois o seu conhecimento adquirido durante sua formação facilitará no crescimento da educação dos professores, dos alunos e da comunidade escolar.

O papel desempenhado pelo bibliotecário em uma biblioteca escolar é tão importante quanto em uma biblioteca universitária ou qualquer outra, ele é um agente educacional essencial para o bom desempenho das atividades escolares de uma instituição de ensino.

O bibliotecário escolar é o elemento de corpo docente, qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. De nada serviria uma bela biblioteca escolar, com espaço físico e acervo suficiente às necessidades da comunidade escolar se, para exercer as suas funções e cumprir seus objetivos, ela não contasse com a presença de um profissional consciente, com sensibilidade e habilitações específicas para manter esse espaço de educação, cultura e informação revestido de importância, e oportunizando aos leitores o questionamento, a descoberta e as aprendizagens significativas para atuar como bibliotecário escolar.

O profissional deve ter noções precisas sobre o seu papel. Deve saber, por exemplo, que lhe compete oferecer oportunidades, matérias e atividades específicas, visando despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca para, a partir daí, poder trabalhar no desenvolvimento da leitura.

De acordo com o manifesto da UNESCO (2000), o bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos. O bibliotecário escolar precisa ter como características a motivação e o dinamismo. Precisa saber lidar com as atitudes espontâneas das crianças e jovens

para criar nestes usuários o prazer de freqüentar a biblioteca. O bibliotecário ideal para atuar numa biblioteca escolar deve, antes de tudo, ser um leitor nato – gostar de ler e interpretar, saber inovar, ter energia, imaginação, ambição, criatividade, responsabilidade profissional, competência, coragem e ter facilidade de escrever e se expressar.

Cativar os alunos a freqüentar a biblioteca é papel indispensável ao bibliotecário. As crianças e adolescentes, quando percebem atitudes inovadoras, criativas e bem humoradas, simpáticas, sentem-se atraídos naturalmente a estar ali, o que contribui para que, assim, o bibliotecário adquira confiança e garanta a assiduidade dos usuários na biblioteca.

De acordo com Amarilha (2000, p. 111)

Cabe ao bibliotecário, como qualquer prestador de serviços, buscar clientes, formar sua clientela, motivar leitores potenciais, transformando-os em leitores reais, só assim é possível justificar, perante a sociedade, a existência da biblioteca. A biblioteca existe, não porque existe livro, mas sim porque existe o usuário.

Os serviços oferecidos pela biblioteca dependem da atitude, do conhecimento e da habilidade do bibliotecário para atender os professores e alunos na realização de suas atividades de ensino e aprendizagem, respectivamente. Encontrar as fontes de informação adequadas, fornecer a informação rápida e ir ao encontro do aluno é função do bibliotecário escolar.

Em síntese, sua grande tarefa é tornar a biblioteca da escola um lugar agradável, dinâmico, onde prevalece um clima de harmonia entre ele e o público.

4 LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Pensando na grande importância das bibliotecas na vida dos estudantes, em 24 de maio de 2010, o Congresso Nacional decretou a Lei nº 12.244, que trata da universalização das bibliotecas nas Instituições de ensino do país.

Nesse decreto, o Presidente da República sancionou os seguintes artigos:

Art. 1º As instituições públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais, vídeo, gráficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A partir da publicação dessa Lei, percebe-se uma possibilidade de ampliação para a biblioteca escolar que passa a ser vista a partir desse momento como uma coleção de livros, materiais, vídeo, gráficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado à consulta, à pesquisa, ao estudo ou à leitura.

Esse projeto de implementação de uma biblioteca em cada escola pública estabelece o prazo máximo de dez anos para todas as instituições de ensino do país, e conta com a participação dos governos federal e estadual, prefeituras e municípios.

Uma das metas da Lei 12.244/10 é promover maior qualidade no ensino público. Dirige duas vertentes: a sociedade em geral, que foca na formação do cidadão, e o bibliotecário, que atua como facilitador da informação, na implementação da biblioteca escolar e no intuito de minimizar a defasagem de bibliotecas nas escolas públicas para, assim, diminuir a deficiência de leitura entre os brasileiros, dando chance para que os estudantes excluídos da convivência com os livros possam finalmente ter acesso a cultura escrita.

A promulgação da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispôs sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, possibilita a revisão dos paradigmas, amplia o horizonte das bibliotecas como espaço físico adequado, constitui-se de acervo selecionado e adquirido, levando em conta as prioridades da comunidade escolar e a especificidade regional. Essa lei concretiza a presença profissional especializada para gerenciar esse local, dinamizando seus serviços e produtos em sintonia com o corpo técnico e docente.

As diretrizes para biblioteca escolar da Federação Internacional das Associações e Instituições bibliotecárias - IFLA/UNESCO - foram produzidas para informar os tomadores de decisão em ambiente nacional e local, em todo o mundo, e para dar suporte e orientação à comunidade bibliotecária. As diretrizes foram escritas para auxiliar as escolas no processo de implementação dos princípios expressos no manifesto. A redação das diretrizes envolve muitas pessoas de países diversos, em diferentes situações locais, para testar a atender às necessidades de todos os tipos de escolas.

No ano de 2000, foi publicado o manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar e, posteriormente, no ano de 2005, as diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. As duas publicações foram redigidas por pessoas de diversos países e de realidades diferentes, com o propósito de atender aos mais variados questionamentos em relação à biblioteca escolar.

As informações encontradas tanto no Manifesto IFLA/UNESCO quanto nas diretrizes IFLA/UNESCO são extremamente importantes na medida em que a primeira apresenta os princípios da biblioteca escolar, e a segunda auxilia as escolas a colocarem em prática os princípios descritos no Manifesto (IFLA/UNESCO, 2000).

A missão apresentada pelo manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2000, p. 4) diz que:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseado na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Para que a biblioteca escolar consiga cumprir com a sua missão e sua função, o manifesto IFLA/UNESCO (2000) orienta que a biblioteca fique atenta em atingir os seguintes objetivos:

- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e curriculum da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também na utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização da informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais, e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais, de modo a alcançar as finalidades da escola;
- Defender a idéia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca junto à comunidade escolar e ao meio.

Por meio desse texto, percebe-se o quanto é fundamental o papel da biblioteca escolar e a contribuição enriquecedora que é capaz de promover na formação do estudante. De acordo com os princípios do Manifesto da UNESCO para Biblioteca pública. A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo, no que diz respeito à competência de leitura e de escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. Entretanto a falta de

bibliotecas escolares priva o aluno da prática de leitura, da pesquisa e das atividades que promovem o bem-estar social.

5 EXERCITANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA: Uma Intervenção Socioescolar

O presente estudo surgiu a partir de observações que fizemos durante as quatro fases do Estágio Supervisionado proporcionado pelo curso de Pedagogia, quando pudemos observar e nos inquietar com as problemáticas apresentadas na biblioteca da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, instituição que ministra o Ensino Fundamental I e II. Proporcionando-nos a oportunidade de realizar este trabalho tão importante para a nossa prática docente.

Na ocasião, percebemos a ausência dos alunos no espaço da biblioteca e, a partir da existência de outros espaços como a sala de informática e a sala de multimídia, dentre outros, os alunos não frequentavam a biblioteca, era como se os livros não representassem fonte de saber, como se os livros não fossem mais “sedutores” como eram antes da chegada destes outros espaços de aprendizagens. A partir desta problemática, inquietamo-nos e buscamos as possíveis alternativas para intervir nesta questão.

Objetivamos provocar a reflexão a respeito da importância de incentivar o hábito da leitura e da pesquisa na biblioteca escolar, buscando abordar as causas que provocam o esvaziamento da biblioteca escolar por parte dos alunos.

Respaldamo-nos, para isso, nos estudos de Milanese (1983), Amarilha (2000), na Lei nº 12.244, de maio de 2010 e nas diretrizes da IFLA/UNESCO Para Biblioteca Escolar (2005), entre outros.

5.1 VIVENCIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Na intervenção, dividimos nosso trabalho em três ações e, em virtude do tempo previsto para o desenvolvimento destas, visto que o ano letivo se encerrava justamente no período da concretização destas ações, infelizmente só foram possíveis realizar três ações. Considerando fundamental a concretização destas ações para amenizar - no futuro bem próximo - as problemáticas descritas, deixamos aqui, a título de sugestão, o nosso comprometimento e a nossa disponibilidade para retornarmos - com a devida autorização da gestão escolar -, para darmos

continuidade a estas ações, como um compromisso social e ético com a comunidade escolar.

As ações desenvolvidas foram:

1ª AÇÃO: APLICAÇÃO DE ENTREVISTA

Objetivamos compreender, a partir deste instrumento, quais os problemas que dificultavam o acesso e a permanência no espaço dos bibliotecários; quais eram os problemas, no âmbito da coordenação, da organização e das especificidades da biblioteca, dentre outros, e, em seguida, passamos a trabalhar para despertar o gosto pela leitura e pela pesquisa.

Em todos os momentos de atuação direta na biblioteca, procurou-se instruir os alunos quanto ao uso do material informacional ali existente, buscando contribuir para uma maior compreensão e utilização dos princípios que regem a organização e utilização de uma biblioteca.

2ª AÇÃO: REALIZAÇÃO DE OFICINAS

Foram realizadas oficinas com os professores e os bibliotecários visando à sua preparação à leitura e à formação de leitores. Ao dirigirmos a oficina, procuramos fornecer esclarecimento quanto ao uso dos livros e à idéia da biblioteca como um instrumento para o lazer e o aprendizado.

3ª AÇÃO: PROMOÇÃO DE PALESTRAS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR (ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS)

Realizamos palestras com toda a comunidade escolar, buscando discutir juntos os problemas da biblioteca e abrir um espaço para as possíveis soluções, levando em conta ações como atividades culturais e dinamização do espaço, mostrando que não só o bibliotecário, mas todos devem participar ativamente das discussões sobre as problemáticas da biblioteca. Somente em conjunto seria possível a busca de ações que viessem combater os problemas, desde o planejamento anual previsto pela escola até as ações de formulação de normas e rotinas de trabalho neste espaço.

As atividades que não foram possível ser concretizadas e que sugerimos sua continuidade são:

Concursos: de obras literárias, autor (escritor/ilustrador), contadores, de histórias, poesia, redação; Exposição: de livros raros, obras de um determinado autor; Originais de ilustração de trabalhos feitos por alunos, livros novos etc.; Mural de notícias: materiais importantes sobre leitura, eventos (Bienal, lançamentos de livros, feiras, etc.), nota sobre concursos, resenhas dos livros mais lidos na escola, comentários sobre filmes, peças, etc.; Hora: do conto, do vídeo, da música, do teatro, do sarau de poesia; Oficina: de cartões de ilustração de poemas, de mascaras; Encontro marcado: autor, mês, entrevista, homenagem, livro em destaque; e, por fim, as Datas importantes: dia da poesia, dia nacional e internacional do livro, dia da biblioteca etc.

5.2 AVALIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao avaliar este estudo, foi possível identificar que o objetivo desta Intervenção Socioescolar foi atingido, na medida em que foram desenvolvidas ações nas bibliotecas. A partir disso, foi possível perceber que, por estar inserida essencialmente no contexto educativo, a biblioteca escolar deve ser a dinamizadora das ações que promovam o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos. Para conquistar este status, é preciso e indispensável que o bibliotecário se envolva nos processos de planejamento das atividades escolares.

As ações de educação de usuários, além de desenvolverem habilidades na busca e no uso da informação, motivam o uso da biblioteca e promovem de forma efetiva os seus produtos e serviços. Dessa forma, por serem tão importantes, é preciso que sejam planejadas, sistematizadas, divulgadas na comunidade escolar, avaliadas e que os seus resultados sejam divulgados.

Esse é um processo sem fim, na medida em que as ações são aperfeiçoadas, os usuários desenvolvem novas habilidades na busca e no uso da informação, gerando, por sua vez, demandas mais apuradas. Nesta intervenção foi possível observar que as bibliotecas realizam ações amplamente consagradas.

As habilidades decorrentes desta atividade são fundamentais para que o usuário saiba lidar adequadamente com o imenso volume de informação disponível ao seu redor. Foi percebido que, além da disponibilização à comunidade dos serviços oferecidos aos alunos, ocorre um treinamento para que os funcionários que atuam na biblioteca relacionem-se de uma forma mais positiva com seus usuários. Recomenda-se também a atualização do acervo e a possibilidade de acesso a todos os itens, para proporcionar ao usuário o manuseio e a seleção do material procurado. Sugere-se ainda que seja pleiteada pela bibliotecária - junto à direção da escola - a possibilidade de acesso à internet.

Acredita-se que se forem atendidos os interesses surgidos, evidentemente a partir da pesquisa realizada na biblioteca da referida escola, se tornará um elemento importantíssimo, transformador da realidade local, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade de vida e para a formação de uma consciência cidadã. Pode-se perceber a importância que a biblioteca escolar pode representar para a comunidade onde esta está inserida, pois a sua atuação e dinâmica pode representar o espaço onde a educação, o ensino e o lazer poderão encontrar-se, permitindo o acesso às informações a todos os cidadãos. Assim ela será o elemento catalisador de transformações que se iniciam dentro da própria escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi de fundamental importância para a nossa vida profissional, onde no desenrolar do mesmo, compreendeu-se o papel das bibliotecas no desenvolvimento do hábito da leitura e da pesquisa.

Este trabalho nos possibilitou perceber que, por meio de estratégias e ações, é possível despertar no aluno o hábito de frequentar uma biblioteca e que os serviços oferecidos por ela dependem da atitude, do conhecimento e da habilidade do bibliotecário para atender aos professores e aos alunos na realização de suas atividades de ensino e aprendizagem.

Considerada como um patrimônio público, a informação é e sempre será a base para a formação do cidadão, agente fundamental que contribui para o processo de transformação social e de construção de uma sociedade mais justa.

Proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias, mediante a leitura, é uma das competências da biblioteca escolar, que exerce, dessa maneira, seu papel de formadora de opinião na vida do leitor, oferecendo - por meio de seu acervo - conceitos que abrem seus caminhos para a reflexão de idéias, cabendo ao indivíduo a avaliação e a decisão de qual caminho percorrer.

É relevante ressaltar a importância do trabalho conjunto e da troca de experiência entre os profissionais - dentro do contexto escolar - para a concretização do processo educacional, pois a construção de saberes não se dá apenas por um indivíduo isolado, mas em conjunto com a permuta de conhecimentos.

Este trabalho de Intervenção Socioescolar analisa e reconhece que é necessária a realização de ações conjuntas entre os profissionais da educação, não apenas criando e reivindicando propostas de leitores, mas ainda a criação de bibliotecas, fazendo com que esses espaços sejam vistos e reconhecidos como verdadeiros templos do saber, necessários para proporcionar uma educação de qualidade e formar um país de leitores.

Portanto, a pesquisa teórica realizada alcançou seus objetivos: a literatura comprovou a importância da leitura e da pesquisa na vida do aluno.

Durante o desenvolvimento das atividades na biblioteca escolar, observou-se uma mudança do tratamento dos professores em relação à biblioteca escolar, que

passou a ser vista como um local de aprender e que existe para se obter informação e conhecimento.

Conclui-se que existem diversas maneiras para incentivar o aluno a adquirir o hábito da leitura e da pesquisa, e que ainda é possível despertá-lo nos educandos mediante a adoção de atividades de pesquisas para desenvolver conhecimentos no contexto cultural e educacional.

É realmente gratificante perceber as relações de socialização, de amizade e o gosto pela leitura e pela própria biblioteca adquiridos pelos alunos.

Acreditamos seriamente que a leitura pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres, levando-os à efetivação de sua cidadania. A biblioteca da ESCOLA BENVINDA NUNES TEIXEIRA e a percepção dos alunos com relação ao seu papel no processo ensino–aprendizagem já não são mais os mesmos. A semente foi plantada e espera-se que possa florescer na comunidade, mediante o trabalho ali iniciado.

Espera-se que as sugestões propostas neste trabalho se concretizem, pois assim será dado um importante passo a tão almejada integração sala de aula–biblioteca.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Educação e leitura**. Natal: UFRN, 2000.

ANTUNES, Benedito. **Memória, literatura e tecnológica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário, **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 14, n.1, p. 106-122, mar. 1985.

BARKER, Ronam; ESCARPIT, Robert. **A fome de ler**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1975.

BIBLIOTECA. In: **Nova enciclopédia Barsa**. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1996, v. 2, p. 468.

BORGES, Jorge Luis. **Obras Completas**. São Paulo. Globo, 1998, v.1.

CAMPOS, Cláudia de Arruda; BEZERRA, Maria de Lourdes Leandro. Bibliotecas Escolares: um espaço estratégico. IN: Garcia, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1984, p.77-96.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: INL, 1971.

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p. 502.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO Para a Biblioteca Escolar**. 2005. Disponível em: <http://www.archive.ifla.or/VII/sPubs/schoolLibraryGuidelines_pt_br.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2012.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/spubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso 11 jan. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEI 12.244 – **De 24 de maio de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 11 jan. 2012.

LEI 4.084 – **De 30 de junho de 1962.** Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/carreira.php?codigo=8>>. Acesso em: 11 jan. 2012.

LEI 7.054 – **De 02 de maio de 2010.** Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/fraWeb?OpenFrameSet&Frame=frmWeb2&Src=/legisla/legislacao.nsf/View_Identificacao/Lei%25207.5041986%3FOpenDocument%26AutoFramed>. Acesso em: 11 jan. 2012.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 107.

_____. **O que é biblioteca.** 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. p. 93.

NEGRÃO, May Brooking. **Da Enciclopédia ao banco de dados, a biblioteca escolar e a educação para a informação.** Cadernos do Cid. Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 87, jul/dez. 1987.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico - prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

POLKE, Ana Maria Athayde. A biblioteca escolar e o seu papel na informação de hábitos de leitura, **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG.** Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 60-72, mar.1973.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira.** Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987, p. 99.

TARAPANOFF, Kira. **Biblioteca escolar:** os problemas de forma, função e significado. Boletim ABCDF Nova Séria, Brasília, v. 5, n. 1, p. 36-41, jan./mar. 1982.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Manual de elaboração do trabalho de conclusão de curso.** Natal: IBRAPES, 2011.

VENTURA, Deyse. **Monografia jurídica.** Disponível em: <WWW.pedagogiaemfoco.pro.br>. Acesso em: 15 Ago. 2009.